



Body em algodão,
€ 660, Dolce & Gabbana.

MUSA

Let them EAT CAKE

MAIS SENSUAL (E MAIS DOCE) DO QUE NUNCA, **SOFIA RIBEIRO** REGRESSA À *GQ* PARA CELEBRAR MAIS UM ANIVERSÁRIO DA REVISTA EM PORTUGAL. DIGA LÁ QUE, AFINAL, TREZE NÃO É O NÚMERO DA SORTE?

TEXTO DE MANUEL ARNAUT. PRODUÇÃO DE JAŇ KRÁLÍCEK. FOTOGRAFIA DE BRANISLAV ŠIMONČIK.

C

hegou pela primeira vez às páginas da *GQ* em 2010, quando protagonizou uma edição histórica em Portugal, feita em 3D. Passados quatro anos, Sofia Ribeiro está mais bonita do que nunca, mas também mais confiante. No dia da produção com que celebrámos 13 anos, a atriz sabe o que quer vestir, como quer que a sua imagem seja representada e desvia-se com a mestria de uma diplomata das questões que a deixam menos à vontade. É óbvio que desde a sua ascensão a astro da televisão, em 2007, quando se estreou em *Morangos com Açúcar*, ganhou o jogo de cintura de quem está habituado à ribalta. É exatamente na ribalta que Sofia Ribeiro pretende continuar, pro-

vando em breve que é muito mais do que a clássica vilã de telenovela (papel que interpreta como ninguém). No dia 20 de fevereiro, ao lado de Fernanda Serrano, Pedro Lima, José Wallenstein e Ricardo Carriço, a atriz estreiar-se-á no cinema em *Eclipse em Portugal*, onde interpreta o papel de uma mulher que levou o namorado a matar os pais (não dissemos que o papel de vilã lhe ficava a matar?). Depois, em março, é a vez de pisar pela primeira vez o palco, com *Boeing-Boeing*, no Teatro da Trindade, a derradeira prova de fogo para um ator. Na iminência de um “ano maravilhoso”, nas palavras da própria, Sofia Ribeiro só tem mesmo razões para sorrir, celebrar a vida e comer o bolo. E à dentada.



Blusão de pele, € 1350,
Diesel Black Gold. Meias
em rede, € 5,95, Calzedonia.
Balões, € 11,80 cada,
Party Fiesta.



“NÃO VOU SER HIPÓCRITA, ACHO QUE NA ALTURA DOS MORANGOS NÃO ME ESCOLHERAM PORQUE ERA UM TALENTO ESPETACULAR. OBTIVAMENTE, SE NÃO TIVESSE QUALQUER QUALIDADE HOJE NÃO TERIA TRABALHO.”

Sente-se diferente desde a última vez que posou para a GQ?

É muito bom estar de volta. Mais vez obrigada pelo convite e muitos parabéns pelo 13.º aniversário. É para mim um privilégio comemorar esta data com vocês. O que mudou em mim desde da última GQ foi, naturalmente, a maturidade. E com ela veio também mais serenidade e uma Sofia um bocadinho menos impulsiva e mais tranquila, mas igualmente focada em ser e fazer cada vez mais e melhor.

Costuma dizer que mesmo sendo atriz há uma década sente-se uma principiante...

Isso faz-me não me acomodar às circunstâncias e tentar sempre fazer o meu melhor. Continuo a sentir que estou no meu início e que ainda tenho muito para fazer, dar e aprender.

Como se sente na iminência da sua estreia no cinema e teatro?

Assustada, mas muito feliz. São duas coisas que já queria há muito tempo. Considero que o verdadeiro e bom ator, para ser completo tem de o ser, em TV, cinema ou teatro. E eu quero sê-lo. Mas assusta-me particularmente o público e o imediato. Mas esse será também mais um grande e novo desafio.

Ser atriz em Portugal é tão complicado como se diz?

No geral, e como sabemos, Portugal não está a atravessar uma boa fase e isso sente-se em todas as áreas, inclusive na minha.

Eu, felizmente, sinto-me uma sortuda e só tenho a agradecer por não me faltar trabalho. Ainda assim, tive um ano sem fazer novela e também eu tive de me reorganizar e adaptar. Faz parte! Temos de nos reinventar.

Nesta profissão, ser uma mulher bonita ajuda? Alguma vez sentiu algum tipo de preconceito?

Nunca senti, nem pensei muito nisso. Acho que não faz muito sentido as pessoas pensarem que por ser bonito é mau, ou porque é feio é ótimo ou porque veio da Moda é canastrão. Há bons e maus atores que são muito bonitos e outros que são muito feios, como em qualquer outra profissão. Agora, se acho que me tem ajudado? Não vou ser hipócrita, acho que na altura dos *Morangos* não me escolheram porque era um talento espetacular. Obviamente, se não tivesse qualquer qualidade hoje não teria trabalho.

Ao não ter estado um ano na televisão teve medo de ser esquecida?


Não pensei assim. Isso é o lado da fama. E a fama é apenas uma consequência da minha profissão. Obviamente que há sempre mil histórias criadas pela imprensa, mas prefiro que se limitem a falar da minha profissão.

De facto, é um alvo privilegiado da imprensa cor-de-rosa... Porquê?

Hoje em dia, quando quero saber como é que a minha vida está



Baby-doll em renda, € 15,90, Intimissimi. Caneleiras em malha com adereços, preço sob consulta, e sandálias em camurça, preço sob consulta, tudo Prada.



E QUANDO A ACUSAM DE COPIAR O INSTAGRAM
DE UMA OUTRA ATRIZ, OU QUANDO O TEMA
DE CONVERSA É SE O SEU RABO ESTÁ MAIS TONIFICADO
DO QUE DE OUTRA COLEGA?

“AÍ NÃO SINTO NADA, NESSES CASOS
DÁ-ME VONTADE DE RIR.”

*Culotte com suspensórios,
€ 19,90, Intimissimi.*



DEIXA OS HOMENS CHEIOS DE MEDO?

“NÃO SEI SE MEDO SERÁ A PALAVRA CERTA. SENTEM TALVEZ ALGUMAS RESERVAS. E AINDA BEM, É SINAL DE QUE SÃO INTELIGENTES.”

abro uma revista. [risos] A maior parte das coisas não são verdade, mas em Portugal – e no mundo – o que vende não são as coisas bonitas e histórias felizes.

Tem curiosidade em ler o que dizem sobre si?

Não. Há um ano que não compro revistas. Obviamente, vou sabendo as coisas, através de amigos ou familiares. Não sou contra quem abre as portas da sua casa e deixa as pessoas entrar, mas eu não sou assim e não sinto que tenha dado espaço para isso. Especialmente quando me tentam expor, maioritariamente com mentiras. Sinto-me especialmente magoada quando envolvem pessoas que não têm nada que ver com a minha profissão e também acabam na berlinda.

Desempenha muitas vezes vilãs. Porque é que lhe atribuem este papel?

Não sei... Há muita gente que diz que, antes de me conhecer, aparento ser uma pessoa antipática e fria, apesar de não ser nada assim. No ecrã, divirto-me muito mais a fazer de vilã porque são personagens muito diferentes de mim e onde posso trazer cá para fora as coisas menos boas que todos temos.

E os homens, também se deixam intimidar e ficam cheios de medo? É uma mulher sensual, inteligente...

Não sei se medo será a palavra certa. Sentem talvez algumas reservas. E ainda bem, é sinal de que são inteligentes. [risos]

Nas revistas cor-de-rosa lê-se que as atrizes principais estão sempre em conflito. Há mesmo rivalidade nos *backstages* das novelas?

De um modo geral, não tenho nada a apontar a ninguém. Acredito que seja o mais vendável, mas eu não tenho razão de queixa de ninguém em particular. No entanto, acredito que as pessoas não têm de ser todas amigas só porque trabalham juntas. O mais importante é haver respeito e profissionalismo. As guerras que inventam à volta disso são patéticas. No meu caso, tenho naturalmente uma minoria de pessoas com quem não me identifico, mas isso é normal.

E quando as coisas se tornam mais pessoais e a acusam de copiar o Instagram de uma outra atriz, ou quando o tema de conversa é se o seu rabo está mais tonificado do que de outra colega [revistas cor-de-rosa têm explorado uma suposta rivalidade entre Sofia Ribeiro e Rita Pereira]?

Aí não sinto nada, nesses casos dá-me vontade de rir. Apetece-me dizer às pessoas que escrevem essas coisas que devem arranjar uma vida própria. De qualquer forma, não alimento esse tipo de questões. É tudo especulação. E extremamente ridículo. ●

Camisa em seda (homem), preço sob consulta, Prada. Culotte em seda, Cammelo Maculato.

Maquilhagem: Naná Benjamin com produtos Guerlain.

Cabelos:

Renato Luís

Assistente de

maquilhagem:

Cátia Farinha.

Assistentes de Produção:

Diana Conceição

e Michelle Reis.

A GQ agradece todas as facilidades concedidas a Heritage Apartments Apóstolos, Facebook/HeritageApartmentsLisboa, à loja Party Fiesta do C.C. Colombo e ao arquiteto Giano Gonçalves.